



AdC investiga plano EDP Continente

A Autoridade da Concorrência suspeita de «eventuais práticas restritivas da concorrência» no plano EDP Continente, que já atraiu 135 mil clientes desde 9 de Janeiro

EMANUEL COSTA
emanuel.costa@sol.pt

A AUTORIDADE da Concorrência (AdC) está a investigar a campanha da EDP e do Continente, que transforma 10% da factura em cupões para desconto nos hipermercados da Sonae. Em causa poderá estar um abuso de posição dominante e restrições à concorrência no mercado liberalizado.

Ao SOL, a AdC explicou que está «a promover as diligências de investigação necessárias à identificação de eventuais práticas restritivas da concorrência, previstas e puníveis pelas disposições contidas na lei». A AdC afirma, no entanto, não ter «ainda chegado a qualquer conclusão sobre a matéria».

Já a EDP confirmou apenas ter recebido «um pedido de informação, ao qual já respondeu». A empresa presidida por António Mexia revela também que 135 mil pessoas aderiram ao plano EDP Continente desde que foi lançado, há precisamente dois meses.

Gonçalo Anastácio, especialista em Direito da Concorrência da sociedade SRS Advogados, explicou ao SOL que a EDP ter uma posição dominante «não tem nada de ilícito», mas o «abuso por exclusão, o afastamento de concorrentes», mudaria as coisas. A provar-se o ilícito, «podia originar coimas elevadas, no limite de 10% do volume de negócios» e à «proibição da campanha».

Também Diogo Bártolo, consultor da sociedade de advogados Miranda Correia Amendoeira, explica que é uma questão complexa. Não se trata de um desconto direc-

RAQUEL WISE



António Mexia, CEO da EDP, e Paulo Azevedo, da Sonae

SARA MATOS



VANTAGENS EDP antecipa migração para o mercado liberalizado e Continente fideliza mais clientes com cartão

to pela EDP, que prejudicaria a concorrência, mas «as vantagens para ambas as partes são óbvias», diz. «Não podemos afirmar peremptoriamente se o plano EDP Continente viola as regras da concorrência», afirma Diogo Bártolo, mas lembra que «se se apurar tal violação, a entidade reguladora pode aplicar coimas e ordenar o fim do plano, sob pena de outras sanções pecuniárias». Quanto aos 135 mil clientes inscritos, «ao deixarem de beneficiar do desconto, poderão sempre reclamar uma indemnização».

O plano EDP Continente ficou envolto em polémica logo desde o início, a 9 de Janeiro. A campanha prometia descontos de 10% sobre a factura da EDP, não especifican-

do logo que a adesão implica um novo contrato, com a saída do mercado regulado para a tarifa liberalizada da EDP Comercial; que os 10% incidem só no valor da factura antes de impostos, contribuição audiovisual e taxa de exploração; e que não é um desconto directo, mas a emissão de um cupão para converter em desconto.

O PC pediu a audição do secretário de Estado da Energia e o Bloco de Esquerda exigiu respostas do Ministério da Economia. Já a DECO, pediu aos responsáveis da EDP e do Continente que dessem mais informações, tendo as empresas aceitado incluir mais dados na campanha publicitária e enviar informação por carta aos clientes que já tinham aderido.

A adesão à campanha termina no final de Março e os descontos duram apenas até ao final do ano, altura em que os clientes do mercado liberalizado não poderão já voltar ao regulado, com tarifas fixas. A partir de Janeiro a EDP Comercial garante apenas um desconto de 2% na factura.

Produtos alimentares também 'na mira'

Desde o início do ano que a Sonae tem estado 'na mira' da Concorrência. Em Janeiro, foram apreendidos mais de 424 mil litros de leite nos hipermercados Continente (e também no Pingo Doce, da Jerónimo Martins) pela ASAE, por alegada venda a preços abaixo de custo, iniciativa que levou as duas entidades fiscalizadoras à Assembleia da República, em Fevereiro. Na audição, o presidente da AdC indicou que

estava a analisar 33 processos relacionados com essa prática na Sonae e três na Jerónimo Martins. E detalhou que, a haver ilícito, as coimas variam entre dois mil e 14 mil euros. Na mesma altura, Manuel Nunes, da ASAE, avançou que tinham sido detectados indícios da mesma prática noutras sete produtos do Continente e que passaria o caso à Concorrência.

A.S.



AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA

Plano EDP Continente

sob investigação

O regulador suspeita de «eventuais práticas restritivas da concorrência» na campanha que permite trocar 10% da factura da electricidade da EDP por descontos nos hipermercados da Sonae. Especialistas concordam que a promoção tem vantagens «óbvias» para as duas companhias. ■ PÁG. 5



Campanha EDP-Continente na mira da Autoridade da Concorrência

A AUTORIDADE da Concorrência (AdC) está a investigar a campanha da EDP e do Continente, que transforma 10% da factura em cupões para desconto nos hipermercados da Sonae. Em causa poderá estar um abuso de posição dominante e restrições à concorrência.



Ao *SOL*, a AdC explica que está a investigar «eventuais práticas restritivas da concorrência, previs-

tas e puníveis pelas disposições contidas na lei». Afirma, no entanto, não ter «ainda chegado a qualquer conclusão sobre a matéria». Já a EDP confirma apenas ao *SOL* ter recebido «um pedido de informação da AdC, ao qual já respondeu». » **Confidencial**